

ATA DA 035ª SESSÃO ESPECIAL DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 22 DE OUTUBRO DE 2013 EM HOMENAGEM AO  
SESCON DA GRANDE FLORIANÓPOLIS PELA PASSAGEM DOS  
SEUS 25 ANOS  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido as autoridades a seguir nominadas para  
comporem a mesa:

Excelentíssimo senhor deputado estadual e  
proponente desta sessão, Renato Hinnig;

(Palmas)

Senhor presidente do Sindicato das Empresas de  
Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias,  
Informações e Pesquisas da Grande Florianópolis,  
Fernando Baldissera;

(Palmas)

Senhor presidente da Federação Nacional das  
Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de  
Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas,  
Valdir Pietrobon;

(Palmas)

Senhora vice-presidente de Controle Interno,  
Michele Patrícia Roncalio, neste ato representando  
o presidente do Conselho Regional de Contabilidade  
de Santa Catarina, Adilson Cordeiro;

(Palmas)

Senhora Daniela Zimmermann Schmitt, presidente  
do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis de  
Blumenau;

(Palmas)

Senhor Eugênio Vicenzi, presidente do  
Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis de  
Santa Catarina.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e  
senhores, a presente sessão em homenagem ao  
Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis da  
Grande Florianópolis, pela passagem dos seus 25  
anos, foi convocada por solicitação do sr.

deputado Renato Hinnig e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência convida ainda para compor a mesa o sr. Rodolfo Grosskoff, presidente da Confederação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina.

(Palmas)

Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades:

Senhor Jaime Gründler Sobrinho, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Rio Grande do Sul;

Senhor Lúcio Fernandes, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Rio de Janeiro;

Senhor Luciano Alves de Almeida, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis de Minas Gerais;

Senhor Rodrigo Cidade, gerente Administrativo e Financeiro, neste ato representando o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Florianópolis, João Batista Lohn;

Senhor Elias Nicoletti Barth, superintendente da Fenacon - Certificação Digital,

Senhor Pedro de Assis Silvestre, vereador de Florianópolis;

Senhor Flávio Goulart, presidente da comissão de Direito Tributário, neste ato representando o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Santa Catarina -, dr. Tullo Cavallazzi Filho;

Senhor Jaime Tonello, vice-presidente da Junta Comercial de Santa Catarina;

Senhor Remaclo Fischer Júnior, presidente da Unicred Florianópolis;

Senhor Wilson Sanches Rodrigues, coordenador regional do Sebrae da Grande Florianópolis, neste ato representando o superintendente Carlos Guilherme Ziguelli;

Senhor Messalás Kriger, coordenador do curso de Ciências Contábeis, neste ato representando o o diretor Leocádio Arnold Grilo Cuneo, da Faculdade Energia de Florianópolis;

Senhor Geraldo Luiz Kalkmann, presidente do Grupo Diretiva, do município de Itajaí;

Senhora Tânia da Silva Homem, neste ato representando o presidente da Companhia Melhoramentos da Capital - Comcap -, Ronaldo Brito Freire;

Senhora Dulce Bittencourt, coordenadora da Gerência do FGTS da Caixa Econômica Federal, neste ato representando o sr. Marcelo Sandin Boing, gerente da filial de Florianópolis;

Senhor Ciro Borba, presidente do SCI - Sistemas Contábeis de Blumenau;

Senhor Antônio Moser, presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado de Santa Catarina;

Senhor Fábio Braga, presidente da Associação dos Empreendedores de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais da Região Metropolitana de Florianópolis - Ampe;

Senhor José Carlos de Souza, vice-presidente Regional da Grande Florianópolis, neste ato representando o sr. Ernesto Heck, presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina;

Senhor Prezallino Ramos Neto, vereador do município de Maracajá;

Senhor Antônio Dorvalino, diretor da ITC Consultoria, do município de Florianópolis.

A seguir teremos a apresentação de vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Renato Hinnig, autor do requerimento que ensejou a presente sessão, para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Caro presidente da Assembleia Legislativa, deputado Joares Ponticelli, que preside esta sessão e que deu encaminhamento junto à Mesa Diretora da Alesc para que fosse aprovada a nossa solicitação para a realização desta sessão especial.

Quero cumprimentar o presidente do Sescon, Fernando Baldissera, o presidente da Fenacon, Valdir Pietrobon, assim como os demais componentes da mesa, os amigos contabilistas e os telespectadores da TVAL.

Se me fosse solicitado resumir numa única palavra o que estamos comemorando neste momento, eu diria: conquista. Tudo o que assistimos no vídeo é, sem dúvida nenhuma, uma conquista da classe contábil de Santa Catarina. Uma conquista que foi construída com muita determinação e com muito trabalho a várias mãos, numa parceria que eu tive o privilégio de acompanhar ao longo dessa história de 25 anos, porque desde o início tivemos atuado conjunta em várias frentes, inclusive na secretaria da Fazenda, quando lá exerci as funções de diretor de Administração Tributária, ocasião em que procurei, sim, aproximar a classe contábil e o Sescon do Fisco de Santa Catarina.

Nós pudemos perceber, pelo vídeo, que a parceria faz parte do cotidiano do Sescon e das pessoas que têm a responsabilidade de dirigir essa importante entidade, que construiu uma história belíssima nos seus 25 anos, fruto também, evidentemente, da qualidade dos seus associados, da qualidade da classe contábil de Santa Catarina. Porque esse é um círculo virtuoso, as entidades buscam qualidade porque os nossos profissionais são de qualidade e por serem de qualidade, querem cada vez mais se qualificar.

É por isso, Pietrobon - e você que percorre todos os estados do Brasil sabe disso -, que a classe contábil de Santa Catarina tem um trabalho invejável na construção de uma sociedade melhor, através do trabalho integrado entre as diversas entidades, cada um no seu nicho, com o Fisco estadual, municipal e federal e agora também integrado com a classe política.

Não é à toa que estamos na Assembleia Legislativa fazendo uma homenagem aos 25 anos do Sescon. Isso é fruto de uma parceria política que vem sendo construída com a classe política. Sinto-me hoje um privilegiado de poder apresentar-me como um representante da classe contábil no

Parlamento catarinense, fato que me orgulha muito e que me dá a oportunidade de homenagear essa tão valorosa categoria de profissionais de Santa Catarina.

Portanto, os meus cumprimentos! Continuem assim por longos e longos anos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Esta Presidência tem adotado a prática de abrir, sempre que possível, as sessões especiais e solenes e a partir da manifestação do deputado proponente passar-lhe a condução dos trabalhos, como uma forma de homenagear aquele que ensejou a realização da sessão. E é o que farei hoje com o querido amigo, eminente deputado Renato Hinnig.

Antes, porém, quero cumprimentar o Fernando e a toda a sua diretoria pela qualidade do vídeo institucional. Foi uma bela apresentação, que sintetizou uma história vencedora de 25 anos, a exata idade da nossa Constituição cidadã. Inclusive, amanhã estaremos aqui reunidos novamente em sessão especial para prestar uma homenagem justa aos Constituintes de 1989, já que há 25 anos tiveram início em Santa Catarina, como na maioria das Assembleias Legislativas do Brasil, os trabalhos constituintes, que acabaram com a promulgação da nossa Constituição em 5 de outubro de 1989. É uma história que muitas mãos ajudaram a construir.

Penso que as dificuldades que os pioneiros, os que iniciaram a construção de uma entidade que serviu e serve de referência para outros municípios, regiões e estados do Brasil, tornaram-na ainda mais forte e vencedora. E fico imaginando como era a vida sem internet na atividade de vocês. Hoje, se perguntarmos a uma criança com pouco mais de um ano, ela não vai acreditar que houve vida antes da internet. Mas houve. E aqueles que iniciaram essa entidade tão vitoriosa certamente sabem das dificuldades muito maiores do precisavam enfrentar, especialmente os equívocos e os atropelos que todas as instituições passavam para levar a bom termo seu trabalho.

Tive a oportunidade, e aqui está a presidente do Sescon de Minas Gerais, de suceder um mineiro, o deputado Alencar da Silveira Júnior, na presidência da Unale, que é a União Nacional dos Legislativos e Legisladores Estaduais, que reúne os 1.059 deputados estaduais do Brasil, as 26 Assembleias Legislativas e a Câmara Distrital.

Essa é uma questão da reconstrução do pacto federativo porque ele já foi rasgado há muito tempo. Há uma concentração cada vez maior não apenas do dinheiro, mas de toda a capacidade legislativa e gerencial nas mãos do governo central - e não é uma crítica à presidente Dilma, pois isso vem de longe. Na verdade, todos aqueles que chegam à cadeira presidencial fazem movimentos no sentido de cada vez mais empoderar a união e enfraquecer os demais sócios, ou seja, os estados e os municípios. Essa é a dura realidade que vivemos.

Os senhores e as senhoras sabem que caminhamos a passos largos para a falência generalizada dos estados e dos municípios. Com 71,2% da receita concentrada nas mãos do governo central, estamos assistindo a uma concentração absurda, num estado único, num poder unificado, no qual prefeitos e vereadores foram transformados em pedintes de luxo, rastejantes do poder central, não tendo mais condições de cumprir nem com seus deveres mais essenciais.

Esse é um equívoco muito grande, porque Brasília é muito distante, fria e abstrata. Quem lá está não sente as dores do cidadão, já que é na porta do prefeito e da Câmara Municipal que o cidadão bate primeiro. Estamos assistindo a esse processo de concentração equivocado e, a continuar como está, não sei como vamos sensibilizar mulheres e homens para daqui a dez anos assumirem funções no Executivo, especialmente os cargos de prefeito e governador. No ritmo que estamos caminhando, elegeremos apenas um gerente de folha de pagamento, mais que isso não haverá receita para fazer. E certamente ainda esse detentor de mandato terá que optar entre pagar o servidor

ativo ou o inativo, pois recursos para as duas coisas não haverá.

Para vocês terem uma ideia da gravidade disso, quando presidimos a Unale, numa ação que já havia sido iniciada pelo deputado Alencar, também com o apoio de outro mineiro, o deputado Diniz Pinheiro, que foi durante muito tempo presidente do Colégio de Presidentes das Assembleias do Brasil, apresentamos, em 2011, uma Proposta de Emenda à Constituição, subscrita por 17 Assembleias Legislativas. A nossa Casa foi a última a aprovar, mas é o que a Constituição exige: dois terços das Assembleias podem apresentar uma PEC.

Pois bem. Protocolamos essa PEC, com a presença de praticamente todos os presidentes de Assembleias, no Senado da República, em 2011, propondo a ampliação do poder de legislar dos Parlamentos estaduais em algumas matérias: direito tributário, de forma concorrente ou complementar; direito de propaganda, direito agrário e direito comercial.

E pasmem os senhores, levou mais de ano para a PEC ser numerada, mais seis meses para ter a designação de um relator e nós ainda não conseguimos coloca-la em tramitação. Dois anos já se passaram. Isso fez o povo ir às ruas em junho, porque a decisão está muito distante. Do quando se se toma a iniciativa até que se execute efetivamente leva muito tempo e a paciência do cidadão está-se esgotando.

Então, falo disso porque as coisas não funcionam no devido tempo, não há um debate claro com a sociedade e de repente, numa noite em que se decide estender uma sessão ou num ato do Tribunal Superior Eleitoral, do ministério da Fazenda ou de qualquer outro órgão aprova-se uma lei ou baixa-se uma portaria, um ato regulatório ou uma normativa mudando as regras, às vezes, no final do jogo, como vimos acontecer na eleição de 2010, quando faltando dois dias para o prazo final de apresentação das contas dos candidatos, surgiu uma regra nova do TSE dizendo que deveríamos ter o visto de um contador. Foi só naquele momento que se lembraram disso e a correria foi geral.

Eu imagino o esforço que vocês tiveram que empreender para, em 48 horas, ter que estudar uma legislação que vocês não tinham a obrigação de conhecer nem de acompanhar, para poder conferir, verificar e aferir a documentação de todo o processo eleitoral!

É lamentável que isso ocorra. Eu não queria descambar para esse lado, mas talvez seja a oportunidade de, em nome do Poder Legislativo como um todo, não querendo nos preservar, dizer que precisamos de ajuda, porque espero efetivamente que esta seja a pauta do debate eleitoral do ano que vem. É preciso que haja o engajamento de profissionais de respeito, de credibilidade, com poder de mobilização, de convencimento, de formação de opinião, que é exatamente o que os contadores têm, porque se esperarmos apenas pela ação dos políticos, essa reforma, deputado Renato Hinnig, precisamos reconhecer, ainda vai demorar.

Eu tenho 17 anos de mandato e desde a minha primeira eleição ouço todos que disputam mandato no Congresso Nacional jurarem de pés juntos durante a campanha que, se eleitos, lutarão dia e noite para que se promova a reforma eleitoral, que é a mãe das reformas, aquela que vai oportunizar a construção de todas as demais. Depois que passa a eleição e tomam posse, não sei o que acontece.

Não é que não haja mais vontade individual de senadores ou deputados federais, há, sim, de muitos e é verdadeiro isso, mas lá há uma força poderosa, misteriosa, anônima - talvez nem tão anônima assim - que força o Congresso a cumprir uma agenda que infelizmente ele não impõe. O que se percebe, infelizmente, é que muitos ainda não conseguiram entender o que Lúcio Costa e Oscar Niemeyer quiseram dizer quando colocaram o Congresso Nacional num plano ligeiramente superior aos demais poderes. Parece que a mensagem daqueles dois sábios ainda não foi compreendida. Infelizmente, o Congresso não impõe sua pauta, cumpre apenas uma pauta predeterminada pelo Executivo de plantão.

Essa realidade precisa ser mudada e espero que no próximo debate eleitoral esse compromisso com a

reconstrução do pacto federativo seja efetivamente o grande compromisso de campanha de todos e de todas que pleitearem o comando deste país, porque somente a partir dessa reconstrução vamos conseguir fazer o Brasil crescer do jeito que queremos, ou seja, com mais justiça social e com maior participação da sociedade como um todo.

Muito obrigado pela presença de todos. Eu me despeço com muita alegria e passo o comando dos trabalhos ao deputado Renato Hinnig, porque aqui estamos reunidos por uma iniciativa sua, que contou com o apoio dos demais parlamentares.

Um abraço e parabéns pelos 25 anos! Espero que possamos reunir-nos brevemente para comemorar os 50 anos do Sescon.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Renato Hinnig) - Agradeço a manifestação do deputado Joares Ponticelli e o privilégio de poder conduzir esta sessão especial.

Convido a mestre-de-cerimônias Nicoli Madeira para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis da Grande Florianópolis pela passagem dos seus 25 anos, atuando na valorização do empresário do setor de serviços, atendendo aos anseios dos seus representados e associados, colaborando com o poder público e com as demais entidades parceiras na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Convido o sr. deputado Renato Hinnig para fazer a entrega da homenagem ao Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis da Grande Florianópolis, neste ato representado pelo seu presidente, sr. Fernando Baldissera.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem também a

entidades que contribuíram significativamente com o Sescon nesses 25 anos.

Convido para receber a homenagem a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisa, neste ato representada por seu presidente, sr. Valdir Petrobom.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina, neste ato representada pelo seu presidente, sr. Rodolfo Grosskoff.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, neste ato representado por sua vice-presidente de Controle Interno, sra. Michele Patrícia Roncalio.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis de Santa Catarina, neste ato representando por seu presidente, sr. Eugênio Vicenzi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis de Blumenau, neste ato representado por sua presidente, sra. Daniela Zimmermann Schmitt.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Receita Federal, neste ato representada pelo sr. Ari Sílvio de Souza, delegado da Receita Federal.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae -, neste ato representado pelo sr. Wilson Sanches.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a equipe de colaboradores do Sescon, neste ato representada por sua gerente, sra. Juliene Braga.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis da Grande Florianópolis homenageia personalidades que muito contribuíram nesses 25 anos de trabalho do Sescon.

Convido para fazer a entrega das medalhas o presidente do Sescon, sr. Fernando Baldissera.

Convido para receber a homenagem o sr. Gil Nazareno Losso, presidente de 1988 a 1991.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Sérgio Faraco, presidente em 1992.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Walter Teófilo Cruz, presidente de 2002 a 2003.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Maurício Mello, presidente de 2004 a 2006.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Augusto Marquart Neto, presidente de 2007 a 2010 e de 2010 a 2012.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. deputado Renato Hinnig.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Valdir Pietrobon, presidente da Fenacon.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Emília Emiko Uda, que desde a gestão de 1993 dedica-se diariamente ao sindicato.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Neste momento, o sr. Lúcio Fernandes, presidente do Sescon Rio de Janeiro, presta homenagem à diretoria do Sescon da Grande Florianópolis.

Convido para receber a homenagem o sr. Fernando Baldissera.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Renato Hinnig) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. Valdir Pietrobom, presidente da Fenacon.

O SR. VALDIR PIETROBOM - Prezado presidente Fernando Baldissera; deputado Renato Hinnig; nosso deputado presidente da Assembleia Legislativa que acabou de sair; demais componentes da mesa, meu querido superintendente Elias Nicoletti, da Fenacon; Maurício Mello, diretor de Comunicação da Fenacon; presidentes de Sescons e Sescaps aqui presentes; demais parlamentares; ex-presidentes dos Sescons, todos já de cabelos brancos; senhoras e senhores.

Em nome do sistema Fenacom quero agradecer o convite, parabenizar pela homenagem e dizer a você, Fernando, da minha alegria de estar em Florianópolis.

Quero dizer que não é fácil ser presidente de um Sescon, porque não há dinheiro compulsório. O Sescon vive o dia inteiro trabalhando para arrecadar. E nós, que trabalhamos tanto com as micro e pequenas empresas e que queremos que todas participem do Simples, temos que lembrar que se elas forem para o Simples não pagarão mais contribuição sindical e nesse caso nosso orçamento vi água abaixo. Então, trabalhamos em função de uma coisa e temos que arcar com as consequências depois, o que é muito difícil.

Mas quero ressaltar a todos vocês a importância que a contabilidade adquiriu no Brasil atual. Hoje, os empresários, até que enfim, já têm a cultura da imprescindibilidade de uma contabilidade, seja da parte social e principalmente, o que nos deixa muito feliz, seja

da parte política, que é o grande objetivo da Fenacon.

Agora, é necessário que tenhamos em mente que precisamos desenvolver-nos mais. Temos que deixar de ser coadjuvantes. Ainda somos meros coadjuvantes, vivemos de pires na mão pedindo para deputado, para vereador, para prefeito, para governador, para ministro nos dar uma mão para aprovar alguma lei.

Nós precisamos apoiar candidatos que nos ajudem. Eu sempre digo que precisamos levantar a bunda da cadeira e ir atrás. O contador é o cara que mais exige e é o que menos colabora numa campanha política. Ele se sente no direito de dizer: "Agora o meu amigo se elegeu e eu vou ser secretário de Finanças, porque agora o conheço, então, eu vou ser". Quando é que vamos ser alguma coisa se não apoiamos essas pessoas?

Pessoal, vamos começar a sair detrás do balcão e fazer alguma coisa! Não existe ninguém que saiba mais do que acontece nas micro, nas pequenas e nas médias empresas brasileiras do que nós, principalmente na área de serviços.

Eu sempre pergunto por que sempre aumentam os impostos mais na área de serviços. Renato, você dizer-me por quê? Toda vez que se aumenta impostos, a área de serviços é a mais crucificada. Porque 77% do PIB brasileiro são de serviços. Então, nós precisamos ser mais respeitados! Se nós temos em nossas mãos 99% das empresas brasileiras, se gerimos 99% delas, não fazemos somente contabilidade, fazemos tudo por elas e precisamos mostrar o peso que temos.

Existem 84 mil empresas contábeis no Brasil que vivem o dia a dia da burocracia nacional. Todos nós sabemos disso. Ontem, eu estava com algumas pessoas do Sebrae nacional, em Brasília, e disse-lhes que elas sabem que somos os maiores conhecedores da burocracia em nosso país. E agora querendo com o ISS fixo. Será que estamos em tempo de aumentar imposto? Mais um?! Querem obrigar, deputado, que a empresa comece a pagar a parte do empregado no vale-transporte - aqueles 6%. A grande empresa joga isso para o custeio, mas a

pequena empresa faz o quê? Ela não tem como arcar com isso.

Burocracia! Por que há tanta burocracia neste país, se 80% das empresas brasileiras não causam nenhum dano ambiental? Nenhum! Agora, realmente há empresas que precisam ser analisadas. Oitenta por cento das empresas não precisam ser analisadas. Então, deixem-nas trabalhar e depois vão visitá-las.

Falaram aqui que o deputado Joares Ponticelli foi muito feliz nas suas palavras com relação à reforma política. Desde que a Fenacon está para ser feita uma reforma tributária. Faz 23 anos que a Fenacon existe! Não passa, não sai! Um dia vamos ter que fazer na marra! Nós vamos ter que fazer a reforma tributária deste país, quer queiramos ou não! Não há outro jeito!

Hoje não há mais projeto de autoria de deputado federal em Brasília. O parlamentar federal apenas apresenta emendas às MPs que o governo federal edita. Então, realmente temos que começar a repensar tudo isso.

Mas quero voltar a falar um pouquinho sobre as micro e pequenas empresas, que são o sustentá-lo social do país, porque sem elas o Brasil para. Sessenta por cento da mão-de-obra é absorvida por esse segmento. Nós precisamos começar a mudar. Elas não representam muito na arrecadação direta, mas na arrecadação indireta representam bastante! Vocês imaginem 60% da mão-de-obra recebendo. Elas são o maior empregador, a maior distribuidora de renda e o maior projeto de inclusão social que já se fez neste país.

Eu vejo os estados brasileiros brigando com as pequenas e as microempresas por causa da arrecadação. Vocês sabem quanto representa a arrecadação das micro e pequenas empresas da grande maioria dos estados brasileiros? Mais ou menos 3%. Será que precisamos brigar tanto por causa de 3%? Não é muito melhor ajudá-las a crescer, para então fazer alguma coisa?

Aí eu digo para vocês: aconteceram essas passeatas às quais todo mundo assistiu. Se não fossem os quebra-quebras, isso teria passado e

ninguém mostraria! Porque houve televisão que mostrou somente os quebra-quebras. O que é que se fez até agora com essas passeatas? Nada! Eu pensei que pelo menos iam derrubar os vetos ou aqueles 10% do FGTS, mas nem isso aconteceu.

Então, realmente precisamos fazer com que a Abin seja o alicerce do desenvolvimento brasileiro, pois a contabilidade, senhores, nunca foi feita para pagar imposto, mas por uma questão de gestão.

Um abraço a todos! Espero que nós, contadores, possamos levantar e sair dos escritórios para apoiar candidatos comprometidos, como, por exemplo, o deputado Renato Hinnig, que sempre está envolvido na questão contábil. Então, por que não apoiá-lo para depois, sim, cobrar a ajuda que precisamos e merecemos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Renato Hinnig) - Convido para fazer uso da palavra o sr. Fernando Baldissera, presidente do Sescon da Grande Florianópolis.

O SR. FERNANDO BALDISSERA - (Passa a ler.)

"Ilustre deputado Renato Hinnig, proponente desta sessão especial, em seu nome quero saudar todas as autoridades políticas já nominadas pelo protocolo.

Caro sr. Valdir Pietrobon, em nome de quem saúdo todos os representantes do Sistema Fenacon, Sescons e Sescaps do país, sistema do qual muito me orgulho de participar e que certamente é o que mais cresce no Brasil.

Prezado sr. Rodolfo Grosskoff, presidente da Fecontesc, e quero em seu nome cumprimentar todos os representantes das entidades contábeis e empresariais já nominadas pelo protocolo, especial aquelas que serão homenageadas esta noite.

Em nome do ex-presidente e amigo Augusto Marquart Neto desejo fazer uma saudação especial a todos os ex-presidentes, ex-diretores e ex-conselheiros fiscais do Sescon Grande

Florianópolis, que dedicaram seu tempo de forma voluntária durante sua passagem pela entidade.

Em nome do meu colaborador e amigo Paulo Barbosa, estendo os cumprimentos a todos os demais colaboradores, familiares e amigos aqui presentes que prestigiam esta sessão especial.

Senhoras e senhores, telespectadores da TVAL e ouvintes d Rádio Digital Alesc.

Após 25 anos de trabalho intenso, com muita sabedoria, força, coragem e determinação, pessoas abnegadas e com o pensamento coletivo se empenharam para construir em base firme a entidade que hoje tenho o prazer de dirigir em conjunto com os meus incansáveis diretores, que semanalmente se empenham nos mais diversos projetos em prol do bem comum para o setor de serviços.

Um início marcado por reuniões das lideranças nas dependências das empresas dos diretores foi logo substituído por reuniões em uma pequena sala de 80m<sup>2</sup> no centro da capital. Com esse investimento e a contratação de um colaborador, rapidamente o Sescon começou a ganhar estrutura. A necessidade de se mudar para um espaço maior, levou a entidade para a sua atual sede.

A partir deste momento, a representatividade junto à sociedade civil organizada começou a tornar-se realidade. A descentralização administrativa e a atuação conjunta com as demais entidades contábeis e empresariais proporcionaram ao Sescon Grande Florianópolis o crescimento e a possibilidade de oferecer produtos e serviços aos seus representados, associados e clientes, tais como: capacitação através de cursos e palestras, planos de saúde a um custo bem abaixo do valor de mercado e certificação digital, que se tornou referência regional na emissão deste documento eletrônico, através de um serviço que preza pela segurança e conforto aos usuários.

Os fundadores da entidade já demonstravam sua maturidade e preocupação com o futuro, quando, naquele passado não tão distante, decidiram pensar em uma entidade setorial que tivesse abrangência metropolitana, não se atendo apenas à capital, mas com uma visão maior de crescimento. Essa visão de

região metropolitana é o que esperamos dos administradores da atualidade.

Não podemos mais pensar nas soluções para a capital sem cuidarmos do entorno, dos reflexos nas cidades vizinhas, do oferecimento de serviços que avancem os limites das pontes, pois precisamos atuar com pensamento coletivo a fim de proporcionar comodidade e bons serviços também para a Região Metropolitana de Florianópolis.

E é isso que o Sescon tem feito nos últimos anos. Atualmente contamos com sedes regionais nas cidades de São José, Tijucas e Palhoça, postos avançados de atendimento em parceria com as entidades empresariais em Biguaçu, Garopaba e Santo Amaro da Imperatriz. Tudo isso para levar mais facilidades, benefícios e serviços às regiões onde estão situados esses municípios.

A entidade cresceu e hoje contamos com 450 associados. Cerca de seis mil empresas do setor de serviços estão representadas pelo Sescon Grande Florianópolis. E com esse crescimento veio a responsabilidade na representação dos interesses dos empresários do setor.

Do total de associados, cerca de 90% são compostos por empresas de serviços contábeis, e este conhecimento técnico da área contábil credencia a entidade nas discussões de temas como tributação, concessão de licenças para as empresas, benefícios fiscais e demais temas ligados ao empreendedorismo, pois o empresário contábil é, sem dúvida nenhuma, o maior parceiro do empreendedor. E aqueles que ainda não se convenceram disso certamente passam por sérias dificuldades nos seus empreendimentos.

Esse conhecimento técnico aliado à representatividade faz com que os órgãos públicos nas esferas federal, estadual e municipal reconheçam o Sistema Fenacon, do qual o Sescon Grande Florianópolis é parte integrante, como o legítimo representante da classe empresarial contábil. E certamente não há como pensar em reforma tributária ou definição de ocupação do solo pelas atividades empresariais, sem antes consultar esses profissionais que lidam

diariamente com o trabalho burocrático e o emaranhado de normas que orientam a vida dos empreendedores.

Mais do que representatividade externa e debates com órgãos públicos, o Sescon se preocupa também com a prestação de serviços de qualidade aos seus associados e com a sustentabilidade da entidade. E para isso temos um planejamento estratégico que irá guiar-nos durante os três anos de mandato, que foi montado com a participação de diretores, colaboradores e com a orientação de técnicos de primeiro escalão cedidos pelo Sebrae. Nele traçamos os objetivos e metas a serem alcançados nesse período, bem como os recursos empregados em cada serviço e que devem ser investidos em benefício do associado, tudo com o controle contábil rigoroso e a transparência exigida por uma entidade desse porte.

Após esses 25 anos, tenho falado a todos que aceitaram esse desafio junto comigo que para dirigir o Sescon não basta estar no Sescon, é preciso ser Sescon. Sinto um orgulho imenso em ter sido escolhido pela maioria dos associados para, tão jovem, presidir essa entidade. Com apenas 31 anos aceitei o desafio lançado pelo então presidente Augusto e com o apoio da diretoria que me antecedeu coloquei o meu nome ao lado do nome de pessoas experientes, honestas, inteligentes e conhecedoras dos 25 anos de trajetória da entidade. E o resultado de um trabalho sério, honesto e transparente foi a vitória, na qual aprendi mais uma lição nas palavras de Santo Agostinho: 'Sê humilde para evitar o orgulho, mas voa alto para alcançar a sabedoria'.

Essa sabedoria que aprendi é mais do que saber, é ter sensibilidade para ouvir e para tolerar, é ter senso de justiça e responsabilidade com o seu semelhante para estabelecer projetos em busca de um bem comum que, aliado à força... E não aquela força bruta, mas aquela força que tem origem na vontade, na garra, na certeza do dia seguinte, na certeza de que o homem existe para ser feliz, dependendo apenas de alcançar os seus objetivos, devendo concentrar suas energias na

busca de uma sociedade mais justa e fraterna, a partir da constante evolução.

Enfim, senhores, usando palavras de Lao Tse - o jovem sábio -, importante filósofo da China antiga, autor da obra *O Livro que leva à divindade*, gostaria de falar um pouco sobre o sentimento que me fez aceitar o convite para assumir a presidência dessa entidade, principalmente em um ano histórico como os 25 anos: a coragem. Ele diz mais ou menos assim:

'A coragem impelida pela inquietação conduz à morte.

A coragem contida e cautelosa conduz à vida.

Dessas duas coragens uma é benéfica, a outra maléfica.

Por quê?

Porque algumas coisas são chamadas pelo céu e outras rejeitadas?

O sábio tudo observa com prudência e dificilmente toma uma atitude impetuosa

O mandamento do caminho do Céu é de não intervir impulsivamente;

Vencer sem lutar.

Obedecer sem ordenar.

Fazer vir sem apelar.

Convencer sem falar.

A teia do Céu é infinita.

Suas malhas são largas e ninguém delas escapa.

Qual o critério das potências eternas?

Nem o sábio o sabe;

E, na dúvida, entrega tudo ao Tao do Infinito.

Mas o Infinito se revela assim:

Ele prevalece - sem violência.

Ele dá ordem - sem comando

Ele atrai - sem se impor.

Atua com finalidade - mas sem interesse.

É uma rede de malhas largas, mas nada lhe escapa.'

Não posso finalizar esta fala sem antes agradecer aos nossos diretores, colaboradores e associados pela confiança e em nome da minha esposa, Ana Cristina, agradecer a todas as esposas e maridos que pacientemente toleram as ausências

de nossos diretores do convívio familiar para doarem seu tempo à entidade.

Em nome do Sescon Grande Florianópolis agradeço à Assembleia Legislativa pela homenagem e desejo que o Grande Arquiteto do Universo, que é Deus, abençoe todos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Renato Hinnig) - Quero registrar os meus agradecimentos pelas palavras a mim referenciadas.

Gostaria de aproveitar também este momento para dizer que antes de ser político eu sou técnico e que nas minhas funções técnicas acabei convivendo com a política e tornei-me deputado estadual com o apoio de muitos integrantes da classe contábil.

Eu fico feliz de ouvir nos pronunciamentos dos representantes da classe contábil, como fez aqui o Valdir Pietrobon, o chamamento para a necessidade da participação política da classe contábil. Porque vocês sabem o que acontece na economia, acompanham o dia a dia do empresário e sabem melhor do que ninguém fazer uma radiografia do que está acontecendo na ponta.

Existe um ditado que diz que quem não se interessa pela política certamente vai ser conduzido por aqueles que se interessam. Então, é importante que a classe contábil esteja cada vez mais adquirindo essa consciência - e eu percebo isso na nossa convivência -, e que nós possamos construir uma pauta positiva de assuntos relevantes que precisam estar permanentemente pautados pela condução política.

É o caso da legislação que vocês têm que operar todos os dias e que traz um emaranhado de dificuldades para a vida do empresário e, principalmente, para vocês que têm a necessidade de operacionalizar isso. Precisamos desburocratizar, descomplicar!

Mas precisamos também refletir e discutir de forma mais incisiva a alta carga tributária. Não há mais qualquer espaço para qualquer aumento de

impostos. Muito pelo contrário, nós temos é que começar a discutir a diminuição da carga tributária e a melhoria na prestação de serviços por parte do poder público.

É verdade que precisamos, sim, como disse que o deputado Joares Ponticelli, trabalhar para que aconteça a reforma política, para que aconteça a reforma tributária, pois a Fenacon, como salientou o Pietrobon, foi criada justamente com essa meta. Isso já faz mais de 22 anos e a reforma tributária ainda não aconteceu.

É inegável que não podemos mais conviver sem um novo pacto federativo, a fim de descentralizar os recursos que hoje são nas mãos do governo federal, ao passo que a responsabilidade da execução das políticas públicas é dos municípios e dos estados. Nós temos que agir, e agir rápido. E, sem dúvida nenhuma, não dá para deixar isso a cargo e única e exclusivamente da classe política.

As movimentações recentes das ruas nos mostraram que a sociedade precisa mexer-se; que as entidades organizadas precisam cada vez mais pressionar; e que aqueles que fazem parte de uma categoria de profissionais altamente qualificados e bem organizados podem continuar contribuindo muito com a melhoria desse emaranhado de coisas que precisa ser reformulado.

Tenho a certeza de que vocês têm consciência de que podem efetivamente instrumentalizar as pessoas que estão no exercício de mandato eletivo para que as coisas efetivamente possam acontecer. De minha parte quero dizer-lhes que permanentemente tenho essa preocupação e estou à disposição da classe contábil.

Quero ainda, antes de encerrar, falar da necessidade da implantação da região metropolitana referida pelo Fernando.

Tenho lutado muito para que a região metropolitana da Grande Florianópolis efetivamente aconteça. Hoje tive a felicidade de ir a uma audiência com o governador Raimundo Colombo, que ligou para o secretário da Casa Civil, Nelson Serpa, informando da nossa presença e pedindo-lhe que agilizasse o encaminhamento a esta Casa, no

máximo até semana que vem, do projeto de lei que cria o Fundo de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis, além de propor algumas alterações necessárias à legislação que cria a nossa RM.

Assim, espero que ainda em 2013 consigamos apreciar e votar esse projeto, para que iniciemos 2014 com a Região Metropolitana da Grande Florianópolis implementada.

Neste momento convido todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder, e antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, às 14h, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.